

INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA

AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA (A1)

Gabriel Mitelman Tkacz¹, Gabriel Sanches Tofanello², Heitor Cortopassi Pires³, João

Pedro Fragoso Gonçalves⁴, Matheus Henrique de Oliveira⁵

42230446@mackenzista.com.br¹, 42251631@mackenzista.com.br²,

42203023@mackenzista.com³, 42251419@mackenzista.com⁴,

42208149@mackenzista.com.br⁵

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo, abril de 2023

1. COSMOVISÃO

A cosmovisão é um conjunto de ideias, crenças e valores que determinam como uma pessoa vê o mundo e seu lugar nele. O termo cosmovisão refere-se a filosofia antiga na qual os filósofos gregos se preocupavam em descobrir as leis que regem o universo e a natureza humana. Ao construir uma cosmovisão, é possível compor diversas áreas da filosofia, cada uma contribuindo para uma visão integrada e coerente sobre a natureza da realidade, do conhecimento, da moralidade, da religião, da política e até mesmo da arte. A filosofia é uma ferramenta importante que nos ajuda a entender melhor a nós mesmos e ao mundo ao nosso redor. E uma perspectiva, a metafísica, por exemplo, pode influenciar nossa compreensão da existência e propósito da vida, bem como nossa visão sobre o papel da consciência na natureza da realidade.

A epistemologia estuda questões fundamentais sobre o conhecimento, como a natureza do conhecimento e seus limites. Ela pode ser aplicada na análise da confiabilidade de diferentes fontes de conhecimento, incluindo a razão, a experiência sensorial, a tradição e a revelação divina. Já a ética, estuda questões fundamentais sobre o comportamento humano e o bem-estar, contribuindo para definir nossos valores e para tomar decisões moralmente justas em diferentes situações.

A filosofia política por sua vez, pode ajudar a definir nossas crenças políticas e ideologias, estudando questões fundamentais sobre o poder, o governo e a sociedade. Outra área importante é a filosofia da religião, que influencia a forma como vemos o mundo e nossas crenças religiosas. Ela nos ajuda a entender questões fundamentais sobre a natureza e a existência de Deus, a relação entre a fé e a razão, e a natureza da experiência religiosa. A estética também é uma área de estudo fundamental, pois estuda a arte e a beleza, nos ajudando a apreciar a beleza em diferentes formas de arte e a entender o impacto da arte em nossas vidas.

Por fim, a lógica, que é também, uma área importante da filosofia que pode ajudar a clarificar conceitos e a avaliar a validade dos argumentos usados para sustentar uma determinada cosmovisão. Ela estuda questões fundamentais sobre a natureza da razão e do pensamento, como a natureza da inferência e da argumentação, e a natureza do conhecimento dedutivo. Portanto, a lógica pode ser vista como uma ferramenta útil para auxiliar na construção de uma cosmovisão consistente e coerente.

2. TEÍSMO

A ideia de teísmo está diretamente relacionada com o deísmo, porém segundo Kant em sua obra a crítica da razão diferenciou as duas coisas. O teísmo acredita que Deus é um ser perfeito e onipresente e onipotente, sendo o ser criador de tudo e todas as coisas se comunicando com os seres humanos pelos seus cuidados. O teísmo é a base para diversas religiões monoteístas ao redor do mundo .

Porém, Kant não concorda com a ideia de provar Deus pela razão pura, pois categorias e princípios não são aplicadas a entidades como Deus, Kant diz a que a crença em Deus deve ser baseada na fé moral, ou seja, embora não seja possível conhecer a existência de Deus racionalmente, acreditar nele é uma hipótese necessária para moralidade.

Além disso, os principais argumentos para comprovar cosmovisões teístas é de que tudo tem um começo, logo o universo teve um começo e a causa dele existir está além do universo, ou seja, foi criado por algo, esse algo é relacionado a Deus, ainda é questionado do porquê de tudo ser “perfeito”, todas as coisas se minimamente detalhado e projetado, existem outros argumentos tentando comprovar a idéia teísta, além de experiências pessoais e outras formas de enxergar Deus.

Logo, conclui-se que o teísmo é uma cosmovisão que busca responder a criação do mundo por meio de Deus, considerando que a resposta sobre a criação do universo e da vida está além dos seres humanos. Então Deus se torna uma hipótese necessária para a moralidade dos Homens, pois segundo a lei moral é preciso que exista um juiz moral no universo que seria Deus. Assim, cada pessoa deve analisar as evidências e argumentos para definir se concorda ou não com uma cosmovisão teísta, visto que as maiores religiões são oriundas desse pensamento.

3. DEÍSMO

O deísmo é uma visão de mundo que surgiu durante o século XVIII, com o Iluminismo, e teve uma grande influência na Revolução Americana. Tal filosofia se baseia na crença de que Deus criou o universo, mas que não interfere diretamente na vida das pessoas. Essa filosofia se desenvolveu em oposição ao teísmo, que defendia a ideia de que Deus intervém constantemente na vida das pessoas.

No deísmo, Deus é visto como o criador do universo e das leis naturais, mas que deixa os seres humanos livres para seguirem seus próprios caminhos. Essa visão de mundo se desenvolveu em um período de grande mudança na Europa, quando a ciência começou a desafiar as tradições religiosas e a razão começou a ser valorizada acima da fé.

Uma das principais características do deísmo é a crença na razão como ferramenta para se chegar à verdade. Os deístas acreditam que a razão é capaz de explicar o mundo de forma mais precisa do que a religião, e que a ciência é a melhor forma de se compreender o universo.

No entanto, apesar de defenderem a razão, os deístas não negam a existência de Deus. Eles acreditam que Deus criou o universo e as leis naturais que o governam, mas que não interferem diretamente na vida das pessoas. Essa visão de mundo permite que os deístas acreditem em Deus sem se sentirem presos a dogmas religiosos, o que é uma das principais críticas que eles fazem às religiões tradicionais.

Em resumo, o deísmo é uma visão de mundo que tem sido pouco discutida no Brasil, mas que pode ser uma alternativa interessante para aqueles que buscam uma forma de se conectar com o divino sem se sentir presos a dogmas religiosos.

4. NATURALISMO

A cosmovisão naturalista é uma corrente de pensamento que surgiu no século XIX e tem como objetivo entender a sociedade a partir da observação e análise dos fenômenos naturais que a cercam. Essa perspectiva foi muito influente no desenvolvimento da sociologia como disciplina científica, principalmente nas obras de Auguste Comte e Émile Durkheim.

Um dos principais aspectos da cosmovisão naturalista é a importância atribuída à observação empírica e à coleta de dados. Isso implica em uma ênfase na pesquisa de campo e na utilização de métodos quantitativos para a análise dos dados coletados. Outro aspecto importante é a ênfase na importância do ambiente e dos fatores naturais para a compreensão da sociedade. Dessa forma, a cosmovisão naturalista considera a sociedade como parte integrante do meio ambiente e entende que as relações sociais são influenciadas por fatores como clima, geografia e recursos naturais.

Além disso, a cosmovisão naturalista também enfatiza a importância dos valores e das normas sociais na organização da sociedade. Para os naturalistas, as normas e valores sociais são uma forma de regular o comportamento humano e garantir a harmonia social. Por isso, a análise das normas e valores sociais é um aspecto importante da pesquisa sociológica.

Em suma, a cosmovisão naturalista é uma perspectiva que busca entender a sociedade a partir da observação empírica dos fenômenos naturais que a cercam. Atualmente, ela ainda é uma ferramenta importante para a compreensão dos problemas sociais que enfrentamos atualmente.

5. BIBLIOGRAFIA

- BERGER, P. L. A Dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, 21(1): 9-24, 2000. Disponível em:
<http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/pages/arquivos/desseccularizacaoLERR.pdf>.
- DILTHEY, Wilhelm. Os Tipos de Concepção do Mundo e o seu Desenvolvimento nos Sistemas Metafísicos. Disponível em:
http://www.lusosofia.net/textos/dilthey_tipos_de_concepcao_do_mundo.pdf.
- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MORELAND, J. P. A Escalada do Sofisticado: Uma Nova Defesa do Teísmo. São Paulo: Editora Vida Nova, 2009.
- CRAIG, W. L. A Existência de Deus e a Razão do Coração. São Paulo: Vida Nova, 2001.